

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS  
CURSO DE NUTRIÇÃO

LUCAS FERNANDO LOPES DA SILVA

FATORES DETERMINANTES DE EXCESSO DE PESO INFANTIL DURANTE O  
ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

POUSO ALEGRE – MG

2023

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS  
CURSO DE NUTRIÇÃO

LUCAS FERNANDO LOPES DA SILVA

FATORES DETERMINANTES DE EXCESSO DE PESO INFANTIL DURANTE O  
ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada como quesito parcial na disciplina de TCC3 para aprovação no curso de nutrição, da Universidade do Vale do Sapucaí; Orientado pela professora MSc. Camila Blanco Guimarães.

POUSO ALEGRE – MG

2023

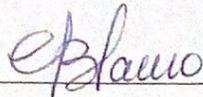
LUCAS FERNANDO LOPES DA SILVA

FATORES DETERMINANTES DE EXCESSO DE PESO INFANTIL DURANTE O  
ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Monografia apresentada como quesito parcial na  
disciplina de TCC3 para aprovação no curso de  
nutrição, da Universidade do Vale do Sapucaí;  
Orientado pela professora MSc. Camila Blanco  
Guimarães.

APROVADA EM: 27/06/2023.

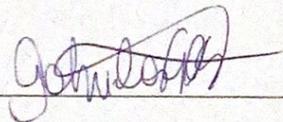
Banca Examinadora



---

Orientadora: Professora MSc. Camila Blanco Guimarães

Universidade do Vale do Sapucaí



---

Examinador (a): Professora Esp. Gabriela Frazão Reimberg da Silva

Universidade do Vale do Sapucaí



---

Examinador (a): Nutricionista Carolina Araújo da Silva

Prefeitura Municipal de Pouso Alegre

## RESUMO

**Resumo:** Com o passar dos anos o problema de excesso de peso em crianças está se tornando cada vez maior, atualmente a Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que a cada três crianças uma apresenta números de excesso de peso e que a obesidade infantil atinge cerca de 18 milhões de crianças no mundo. No entanto o isolamento social causado pela pandemia do coronavírus pode ter intensificado o número de crianças com massa corporal acima do desejável, visto que os sistemas de ensino e as práticas de atividades físicas foram suspensos, fazendo com que as crianças passassem mais tempo em casa e conseqüentemente com uma alimentação desbalanceada. **Objetivo:** Compreender a relação entre o excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19. **Metodologia:** Delineada como pesquisa sequencial exploratória. Os dados foram coletados entre agosto/2022 e dezembro de/2022 por meio de questionários, que foram respondidos por pais/responsáveis visando correlacionar a alimentação das crianças que possuem entre 5 a 12 anos incompletos e o período de isolamento social. Foi realizado em duas escolas do sul de Minas Gerais, sendo uma do meio urbano e outra do meio rural. **Resultados:** Foram encontrados alterações nos hábitos alimentares das crianças, como o alto consumo de alimentos ultraprocessados, assim como também foi evidenciado o alto consumo do tempo em que as crianças passavam em frente as telas, e isso corroborando para a diminuição da prática de atividade física. **Conclusão:** É conclusivo que o isolamento social causou grande impacto e influência fora das recomendações nos perfis alimentares e nos comportamentos das crianças.

**Palavras-chave:** Obesidade. Obesidade Infantil. Isolamento social.

## ABSTRACT

**Abstract:** Over the years, the problem of overweight in children is becoming bigger and bigger, currently the World Health Organization (WHO) informs that one in every three children has overweight numbers and that childhood obesity reaches about 18 million children in the world. However, the social isolation caused by the coronavirus pandemic may have intensified the number of children with a body mass above the desirable level, as education systems and physical activity practices were suspended, causing children to spend more time at home and consequently with an unbalanced diet. **Objective:** To understand the relationship between childhood overweight and social isolation caused by the covid-19 pandemic. **Methodology:** Outlined as sequential exploratory research. Data were collected between August/2022 and December/2022 through questionnaires, which were answered by parents/guardians in order to correlate the diet of children between 5 and 12 years old and the period of social isolation. It was carried out in two schools in the south of Minas Gerais, one in urban areas and the other in rural areas. **Results:** Changes were found in children's eating habits, such as the high consumption of ultra-processed foods, as well as the high consumption of time in which children spent in front of screens, and this corroborating to the decrease in physical activity. **Conclusion:** It is conclusive that social isolation had a great impact and influence outside the recommendations on the children's food profiles and behaviors.

**Keywords:** Obesity. Child obesity. Social isolation.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	HIPÓTESE.....	10
3.	OBJETIVOS.....	11
3.1.	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
3.2.	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>11</b>
4.	JUSTIFICATIVA.....	12
5.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5.1.	<b>Alimentação no Brasil.....</b>	<b>13</b>
5.2.	<b>Guia Alimentar para a População Brasileira.....</b>	<b>13</b>
5.3.	<b>Tempo de tela na infância.....</b>	<b>14</b>
5.4.	<b>Obesidade infantil e atividade física na infância .....</b>	<b>15</b>
5.5.	<b>Isolamento social e o afastamento das crianças da escola.....</b>	<b>16</b>
6.	METODOLOGIA.....	18
6.1.	<b>Delineamento de pesquisa.....</b>	<b>18</b>
6.2.	<b>Universo e amostra.....</b>	<b>18</b>
6.3.	<b>Crterios de incluso e exclusão.....</b>	<b>18</b>
6.4.	<b>Materiais e métodos.....</b>	<b>18</b>
6.5.	<b>Coleta de dados.....</b>	<b>19</b>
6.6.	<b>Riscos e benefcios.....</b>	<b>19</b>
6.7.	<b>Análise de dados.....</b>	<b>19</b>
6.8.	<b>Questões éticas.....</b>	<b>20</b>
7.	RESULTADOS.....	21
8.	DISCUSSÃO.....	28

9.	CONCLUSÃO.....	30
10.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE 2 – Hábito alimentar infantil durante o isolamento social da pandemia.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNDICE 3 – Questionário de frequência alimentar da criança durante o isolamento social.....</b>	<b>41</b>
	<b>APÊNDICE 4 – Termo de Anuência Institucional.....</b>	<b>44</b>
	<b>ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP.....</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A alimentação é um processo complexo que vêm se modificando com o passar do tempo, cujo o significado é permeado por fatores que extrapolam a necessidade de nutrir. Em 1934, o médico e nutrólogo argentino Pedro Escudeiro recomendou que uma alimentação saudável fosse aquela qualitativamente completa, quantitativamente suficiente, harmoniosa em sua composição e apropriada à sua finalidade a quem se destina. A essência da alimentação e os significados que assume em cada contexto histórico são amplamente influenciados por valores culturais e sociais. Uma análise histórica dos padrões alimentares no Brasil permite divisar uma transição da elevada prevalência da desnutrição para um cenário em que predominam o sobrepeso e a obesidade. Essa tendência da elevação do percentual do excesso de peso é uma característica mundial, e por possuir caráter ubíquo, a obesidade é referida como uma epidemia global (SOUSA, *et al*, 2020).

O excesso de peso é frequentemente relacionado com o índice de massa corporal (IMC), o qual pode ser calculado por meio do peso em relação a altura do indivíduo em adultos e idosos e os números obtidos demonstram em qual classificação a pessoa se encontra. Em crianças a classificação do IMC é feita por meio das curvas pediátricas que relacionam IMC/idade, tendo assim um diagnóstico. Podendo ser classificado como baixo peso, sobrepeso ou obesidade (COLE, *et al*, 2000).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. A obesidade infantil começou a ser uma preocupação na década de noventa, quando foi estimado que 18 milhões de crianças em todo o mundo, menores de 5 anos, foram classificadas como tendo sobrepeso. Esses números têm aumentado significativamente nas últimas décadas, dados que são de extrema preocupação, pois a obesidade infantil está associada a muitos fatores de riscos à saúde humana, como exemplo podemos citar a hipertensão, doenças cardiovasculares, entre outros (OMS, 2021).

Em março de 2020 a OMS declarou condição de pandemia global devido ao surgimento de uma nova doença, a COVID-19, a qual é causada pelo novo vírus SARS-Cov-2 (do inglês, *Severe acute respiratory syndrome*, coronavírus 2) que é altamente contagiosa e possui como principal característica a síndrome respiratória aguda. A infecção causada pelo coronavírus possui alta taxa de mortalidade em grupos de idosos, imunodeprimidos, diabéticos, cardiopatas e hipertensos. Na população pediátrica, as descrições de casos mostram um perfil de doença leve, entretanto crianças menores de dois anos, com doenças pulmonares crônicas (a exemplo

da asma não controlada e fibrose cística), cardiopatas, diabetes mellitus, insuficiência renal e imunossupressão, possui maiores chances de desenvolver quadro grave e desenvolver síndrome respiratória aguda grave (SRAG) (COSTA, *et al.*, 2020).

Como estratégia para combater esse vírus, a OMS recomendou o isolamento social como forma mais eficiente. Nesse sentido vários, países adotaram trabalho em forma de *home-office*, fechamento de fábricas, comércio, escritórios, clubes e espaços de prática de exercícios físicos, assim como a suspensão das atividades de ensino. Apesar de ser uma medida necessária, o isolamento social corroborou para efeitos psicológicos negativos, que podem se estender para consequências físicas e mentais em diferentes faixas etárias, em especial, nas crianças que deixaram de frequentar a escola. Conseqüentemente as crianças permaneceram mais tempo sentadas em atividades sedentárias em jogos *online*, assistindo TV e também em aulas remotas, o que acarretou na diminuição da atividade física (JÚNIOR, PAIANO, COSTA, 2020; LAMOUNIER, 2021).

Sendo assim, é possível notar que, no ano de 2020, o mundo foi forçado a enfrentar duas preocupantes pandemias aparentemente não relacionadas, porém, quando sobrepostas, foram capazes de causar danos a sociedade mundial. Durante o isolamento social, a preocupação com a obesidade infantil era de grande relevância, visto que o nível de atividades físicas era baixo e o elevado consumo de tempo de tela estão associados a riscos aumentados para sobrepeso e obesidade (BRANDÃO, *et al.*, 2020; JÚNIOR, PAIANO, COSTA, 2020).

## 2. HIPÓTESE

O isolamento social corroborou para o aumento do número de crianças com excesso de peso na atualidade.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1. Geral

Verificar a relação entre a existência de excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

#### 3.2. Específicos

- Analisar o perfil alimentar da criança por meio dos pais/responsáveis durante o período de isolamento social.
- Identificar por meio dos pais/responsáveis quanto tempo essas crianças passavam sentadas/deitadas durante o período de isolamento social.
- Correlacionar os aspectos alimentares e o tempo de atividade física da criança durante o período do isolamento social.

#### 4. JUSTIFICATIVA

A globalização do planeta vem sendo um ponto crítico na piora da alimentação e influenciando o alto número de pessoas que se encontram com excesso de peso corporal. A industrialização de alimentos tornou as refeições algo mais práticos e econômico, porém menos saudáveis e sustentáveis, corroborando assim para o aumento do sobrepeso e obesidade no mundo, a qual é considerada uma pandemia global. Segundo o ministério da saúde no ano de 2021, no Brasil, foi estimado que 6,4 milhões de crianças entre 5 a 9 anos se encontram dentro da classificação de excesso de peso. Com o surgimento do novo vírus SARS-Cov-2 e sua condição pandêmica, foi decretado a implementação do isolamento social para minimizar as consequências que o coronavírus causaria na sociedade global. Sendo assim as escolas foram obrigadas a serem fechadas durante este período e assim muitas escolas implantaram o ensino virtual. Neste período de tempo as crianças passaram fuchadas em casas, isso influenciou no aumento do uso de televisões, celulares, vídeo games, computadores, entre outros meios tecnológicos e na diminuição da prática de atividades físicas, esses fatores potencializaram o aumento de crianças com excesso de peso (BRANDÃO, *et al.*, 2020).

A atual pesquisa de campo apresenta suma importância para a ciência, pois visa entender como foi a alimentação ofertada pelos pais/responsáveis para as crianças durante o período de isolamento social, questionando também se houve ajuda das escolas, na oferta do “kit merenda”, o tempo por dia que a criança fazia uso de aparelhos celulares e/ou computadores e a quantidade de tempo que passava correndo, brincando ou praticando algum exercício físico. A relação entre os fatores citados, ajudará a compreender a relação entre o excesso de peso e a pandemia (AMORIM; JUNIOR; BANDONI, 2020).

A monografia pretende contribuir com informações relevantes para a ciência sobre a obesidade infantil durante o período de isolamento social da pandemia da covid-19, também com o intuito de demonstrar que uma alimentação saudável pode influenciar no desenvolvimento de um indivíduo, que uma refeição pode significar muito mais que o ato de comer, que o desenvolvimento da educação alimentar da criança é diretamente influenciável pelas pessoas ao seu redor, e que alimentação na infância é a chave principal para criar hábitos alimentares que estarão presente durante toda vida da pessoa. Incentivar a pratica de atividade física, que juntamente com a alimentação ajudam evitar muitas doenças (MELO, *et al.*, 2017).

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1. Alimentação no Brasil

O Brasil nas últimas décadas passou por diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que influenciaram diretamente no modo de vida da população. As doenças que atualmente acometem os brasileiros deixaram de ser agudas e passaram a ser crônicas, ocasionadas pela transição demográfica, epidemiológica e nutricional. O número de crianças com desnutrição reduziu ao longo dos anos, porém as deficiências de micronutrientes e a desnutrição crônica ainda são prevalentes em grupos vulneráveis da população (BRASIL, 2014).

Nos dias atuais, o Brasil, vem enfrentando o aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias, e as doenças crônicas são as principais causas de morte entre adultos. Segundo o Ministério da Saúde (MS), o excesso de peso acomete um em cada dois adultos e uma em cada três crianças brasileiras. Como forma de enfrentamento desse cenário, em 2006 o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), apresentou as primeiras diretrizes alimentares oficiais para a nossa população. O guia é um documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira, servindo como instrumento de apoio às ações de educação alimentar e nutricional no SUS (BRASIL, 2014).

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico, que se deve atender um padrão alimentar adequado às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos, respeitando os princípios da variedade, da moderação e do equilíbrio, enfatizando os alimentos regionais e o respeito ao seu significado socioeconômico e cultural, conforme sugere a Segurança Alimentar e Nutricional. (MARTINEZ, 2013).

### 5.2. Guia Alimentar para a População Brasileira

O GAPB apresenta um conjunto de informações e recomendações sobre alimentação que objetivam promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira como um todo. A princípio é almejado que o guia seja utilizado nas casas das pessoas, nas unidades de saúde, nas escolas e em todo lugar onde ocorra promoção da saúde (BRASIL, 2014).

As informações do guia são divididas em capítulos, os quais trazem as recomendações de formas sintetizadas e didáticas para qualquer indivíduo. O capítulo sobre a escolha dos

alimentos, tem como objetivo auxiliar nas escolhas de alimentos para compor uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa e culturalmente apropriada. Tem como recomendação a importância em escolher o alimento conforme a classificação do tipo de processamento, os quais podem ser classificados em alimentos “*in natura*” ou “minimamente processados”, “processados” e “ultraprocessados” (BRASIL, 2014).

Os alimentos *in natura* ou minimamente processados são aqueles obtidos diretamente de plantas ou de animais, como folhas e frutos ou ovos e leites, são adquiridos para o consumo sem que tenham sofrido qualquer alteração após deixarem a natureza. Os alimentos processados são produtos relativamente simples e antigos fabricados essencialmente com a adição de sal ou açúcar, as técnicas de processamento desses produtos se assemelham a técnicas culinárias, tais como cozimento, secagem, fermentação, são facilmente reconhecidos como versões modificadas do alimento original. E por último os alimentos ultraprocessados, os quais são nutricionalmente desbalanceado, pois apresentam formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos, derivadas de constituintes de alimentos ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (BRASIL, 2014).

### 5.3. Tempo de tela na infância

As tecnologias da informação e comunicação estão transformando o mundo à nossa volta e os comportamentos e relacionamentos de todas as pessoas. Crianças e adolescentes fazem parte da geração digital e usam os dispositivos, aplicativos, videogames e a internet cada vez mais em ideias precoces e em todos os lugares. Os benefícios e prejuízos dessas tecnologias permanecem sendo foco de atenção de todos os profissionais que lidam com as questões da saúde durante a infância e a adolescência e demandam novas legislações a respeito (SBP, 2016).

A Sociedade Brasileira de pediatria (SBP) produziu em 2016 o primeiro documento sobre Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital a respeito das demandas das tecnologias da informação e comunicação (TICs), redes sociais e internet. No Brasil, a constituição federal (1988) no artigo nº 227 assegura a proteção integral da criança e dos adolescentes como prioridade absoluta, a recente Lei geral de Proteção de Dados (LGPD) 13.709 de 2018, em seu artigo nº14 assegura que o tratamento dos dados pessoais de crianças e adolescentes deverá ser realizado em seu melhor interesse, e com o consentimento específico dado por pelo menos um dos pais ou responsável legal (SBP, 2019).

Crianças em idades cada vez mais precoces têm tido acesso aos equipamentos eletrônicos, em casa, nas creches, em escolas ou mesmo em quaisquer outros lugares sempre com o objetivo de fazer com que a “criança fique quietinha”. A SBP, reitera as recomendações descritas no Manual de Orientação de 2016, entre elas podemos destacar que crianças com idades entre 6 e 10 anos, deve se limitar o tempo de telas no máximo de 2 horas por dia, e sempre com supervisão dos pais/cuidadores/responsáveis; e adolescentes com idade entre 11 e 18 anos, limitar o tempo de telas a 3 horas por dia (SBP, 2019).

#### 5.4. Obesidade infantil e atividade física na infância

A obesidade infantil é uma doença crônica, multifatorial, em que ocorre uma sobreposição de fatores genéticos e ambientais, e também é um dos maiores desafios mundiais em saúde pública na atualidade, afetando praticamente todos os países do mundo. A OMS estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. Atualmente a OMS indica que pelo menos 41 milhões de crianças abaixo de cinco anos no mundo estão obesas. (OMS, 2018). No Brasil, mais de 2 milhões de casos por ano são diagnosticados, assim o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que três a cada dez crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no país (MS, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) o excesso de peso e a obesidade está diretamente relacionado com as intensas mudanças nas práticas alimentares e no modo de vida da população (MS, 2014). O aumento do consumo de alimentos ultraprocessados com alto teor calórico e baixa densidade nutricional, perda ou diminuição da tradição de cozinhar e da transmissão de habilidades culinárias entre as gerações juntamente com o aumento do sedentarismo são os principais fatores desencadeantes da epidemia de obesidade atual.

Na pesquisa feita pelo MS em 2019, a qual foi avaliada 186.369 crianças entre os 5 e 9 anos, obteve como resulta que 63% das crianças possuíam o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão. É possível notar nesta mesma pesquisa o alto consumo de bebidas adoçadas e o de biscoitos recheados, sendo de 68% e 62% respectivamente (MS, 2019).

A obesidade durante a infância e adolescência tem como consequências adversas sobre a mortalidade precoce e morbidade física na idade adulta a curto e longo prazo. A atividade física durante a infância e a adolescência pode contribuir para o enfrentamento da obesidade, podendo beneficiar no aumento do volume de ejeção cardíaca, nos parâmetros ventilatórios funcionais e no consumo de oxigênio, redução da pressão arterial, melhora da cognição, autoestima, sentimento de bem-estar e socialização (SBP, 2017).

Atualmente, estão disponíveis na literatura diversas diretrizes para a prática de atividade física de crianças e adolescentes, em crianças e adolescentes de 6 a 19 anos de idade é recomendado que acumulem pelo menos 60 minutos diários de atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa. A atividade de intensidade moderada a vigorosa são aquelas que fazem a respiração acelerar e o coração bater mais rápido, como pedalar, nadar, brincar em um playground, correr, saltar e outras atividades que tenham, no mínimo, a intensidade de uma caminhada. E a prática de atividade física superior a 60 minutos fornece inúmeros benefícios adicionais para a saúde (SBP, 2017).

#### 5.5. Isolamento social e o afastamento das crianças da escola

Em dezembro de 2019 a China informou à OMS sobre o surto de uma nova doença, a qual foi transmitida pelo novo coronavírus, e foi denominada COVID-19. Após alguns casos serem notificados fora da China, em janeiro de 2020, a OMS decidiu declarar emergência internacional em saúde pública. Com a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades. Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país (BEZERRA, *et al.*, 2020).

O *lockdown* foi um protocolo preventivo e obrigatório de emergência que consistia em bloqueio total, tal medida evitou que as pessoas saíssem de suas residências para realizar as atividades que foram consideradas não essenciais, restringindo assim a circulação em lugares públicos. Tais medidas foram adotadas para evitar a prevenção da infecção e disseminação do vírus, dentre elas, estavam a higienização correta das mãos, o uso do álcool em gel 70%, uso de máscaras apropriadas e o isolamento social (NOGUEIRA; SILVA, 2020).

O isolamento social foi realizado em dois tipos, o vertical, que somente pessoas do grupo de risco para a doença se manteve isolado do convívio social, e o horizontal, no qual somente as atividades essenciais foram mantidas, como: farmácias, supermercados, posto de gasolina e hospitais (GULLO, 2020).

Com estratégia para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil, a partir do dia 23 de março de 2020, as redes municipais, estaduais e federais de ensino suspenderam as aulas e as atividades presenciais nas escolas de todo o país. Devido a urgência da situação, gestores adotaram medidas distintas para continuar fornecendo alimentos aos escolares, o respaldo que liberou, por meio legal a utilização dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi liberado no dia 7 de abril, por meio da Lei nº 13.987, que autorizou, “em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou

calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas da educação básica”. (Resolução nº 02, 2020; Mapa e MEC, 2020). A resolução 02 prevê que os recursos do PNAE podem ser utilizados para ofertar os *kits* de alimentos e/ou refeições durante o período de isolamento social (Mapa, MEC, 2020).

## 6. METODOLOGIA

### 6.1. Delineamento

A presente pesquisa de natureza sequencial exploratório, foi iniciada por meio de uma pesquisa qualitativa, que deu-se início com uma revisão teórica, onde foram realizadas leituras, interpretações de texto, documentários e análise dos teóricos que se referem ao tema, com objetivo de aprofundar conhecimentos sobre este e preparar para a parte quantitativa da pesquisa, onde foi feito o levantamento de campo, a amostra foi selecionada por meio de randomização simples, fornecendo assim uma interrogação e um contato direto com as pessoas cujos comportamentos, atitudes, opiniões, crenças, e valores se deseja conhecer (GIL, 2019).

### 6.2. Universo e amostra

A coleta de dados foi feita na cidade de São Sebastião da Bela Vista, sul de Minas Gerais. A qual foi escolhida por apresentar duas unidades escolares, ambos referentes a rede municipal de ensino, contudo uma está localizada na zona rural e a outra no meio urbano para efeito de comparação entre ambientes. Deveu-se também à convivência, da acessibilidade aos pais/responsáveis escolhidos como fonte de informação. Da população de pais/responsáveis da unidade, foram entrevistados a princípio 60 indivíduos, sendo 30 de cada escola, compondo assim a amostra da pesquisa.

### 6.3. Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos no seguinte trabalho os responsáveis pelos alunos matriculadas nas respectivas unidades escolares, menores de 12 anos incompletos, que segundo o Estatuto Da Criança e Adolescente (ECA) são considerados crianças, de ambos os sexos, responsáveis pela alimentação de seus filhos, que estivessem de acordo e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1). Não foram inclusos no trabalho, responsáveis de alunos que não fossem as escolas escolhidas ou aqueles que não possuísem interferência na alimentação da criança e também aqueles que se recusaram a assinar o TCLE (BRASIL, 1990).

### 6.4. Materiais e métodos

Foram aplicados os seguintes materiais para pesquisa: entrevistas com roteiro de perguntas semiestruturado, o qual é composto por perguntas abertas e também por questões de múltiplas escolhas (APÊNDICE 2), e questionário de frequência alimentar (QFA) (APÊNDICE 3) para coletar informações referentes às práticas alimentares da família e principalmente da

criança durante o período em que esteve de isolamento social. Como referência para a análise do perfil alimentar, foi utilizado o Guia Alimentar Para a População Brasileira, onde as tabelas foram analisadas seguindo as recomendações do consumo da nova classificação de alimentos, sendo elas, *in natura* ou minimamente processados, processados e ultraprocessados. Para análise do tempo de tela e o tempo de atividade física, foram utilizadas cartilhas da Sociedade Brasileira de Pediatria, onde se utilizou as recomendações para fazer as análises gráficas.

#### 6.5. Coleta de dados

Referente aos métodos para a coleta de dados, após a assinatura do Termo de Anuência Institucional (APÊNCIDE 4) pelo responsável, os quais foram solicitados previamente em cada unidade escolar, os sujeitos foram procurados nas escolas e convidados a participar da pesquisa, após tomarem conhecimento de seu propósito, seus objetivos e conteúdo. Depois de concordarem em participar, foi solicitada a assinatura do TCLE. Em seguida, o pesquisador aplicou o roteiro de perguntas, o preenchimento dos questionários foi realizado na própria escola, em uma sala separada. Os entrevistados foram previamente avisados sobre a data e o horário da coleta, o qual era agendado após o entrevistado aceitar a participar da pesquisa. Pela impossibilidade ética de realizar pesquisa com crianças e adolescentes, optamos por interlocutores desta pesquisa os pais/responsáveis que nos informaram sobre os seus hábitos alimentares e de suas crianças durante o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

#### 6.6. Riscos e benefícios

Existiu um risco mínimo, uma vez que os participantes responderam a um questionário, onde não houve identificação dos indivíduos, para a redução dos riscos, o pesquisador usou uma sala separada para evitar qualquer constrangimento durante o preenchimento dos questionários. O benefício que esse estudo poderá trazer, será em forma de informações importantes para melhorar as condições alimentares na vida dos participantes do estudo, além de aprofundamento sobre questões alimentares em períodos pandêmicos, que exijam isolamento social.

#### 6.7. Análise de dados

Como se trata de uma pesquisa de natureza sequencial exploratório, todos os dados coletados na fase quantitativa por meio dos questionários foram computados na plataforma Microsoft Excel®, onde foi realizada uma tabulação simples dos dados, e posteriormente foi aplicado o teste estatístico de Spearman para se ter uma melhor análise.

## 6.8. Questões éticas

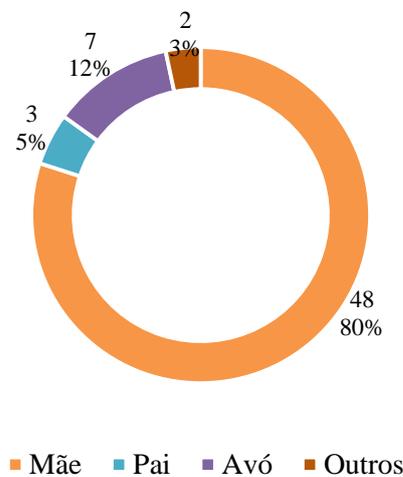
Esta pesquisa seguiu as determinações da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que define os procedimentos éticos para a pesquisa em seres humanos. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o número de parecer: 5.572.550 (ANEXO 1).

## 7. RESULTADOS

Foram coletados dados de 60 pais/responsáveis entrevistados no período de tempo entre 1 de agosto de 2022 até dezembro de 2022, que possuíam crianças matriculadas na escola rural (n=30) e na escola urbana (n=30), ambas localizadas no município de São Sebastião da Bela Vista. Todos os entrevistados residiam no mesmo município da pesquisa.

No gráfico 1 pode se observar que a distribuição entre os pais/responsáveis, possuiu maior predomínio nas mães (n=48; 80%).

**Gráfico 1** - Responsáveis que participaram da pesquisa.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

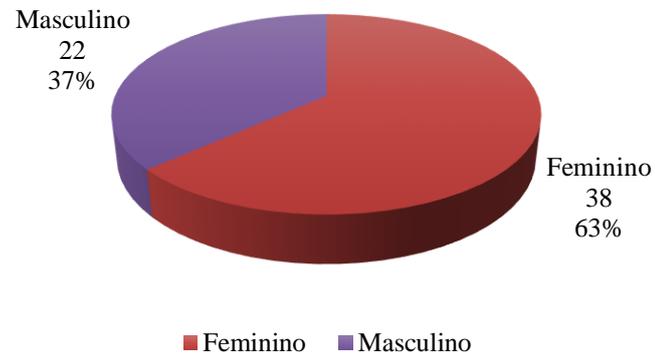
A distribuição de faixa etária das crianças pode ser verificada na Tabela 1, observando-se um predomínio de crianças entre 9 e 10 anos.

**Tabela 1** – Distribuição por faixa etária.

Idade	nº	%
7 Anos	5	8,3%
8 Anos	9	15%
9 Anos	29	48,3%
10 Anos	11	18,3%
11 Anos	6	10%

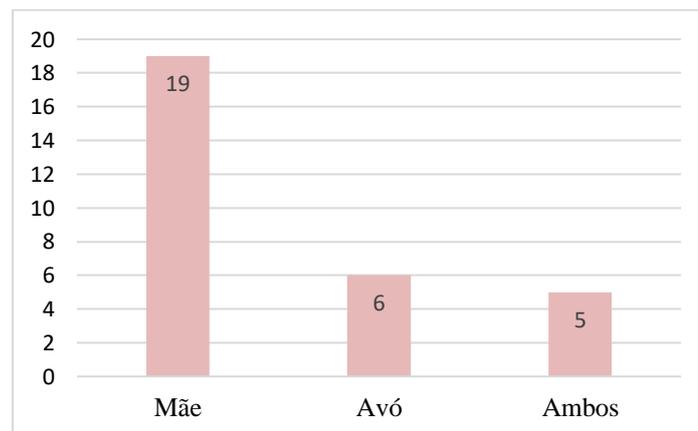
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

No gráfico 2 é possível observar que a distribuição entre sexo masculino (n=22; 37%) e o sexo feminino (n=38; 63%), não foram semelhantes, com tendência a predomínio do sexo feminino.

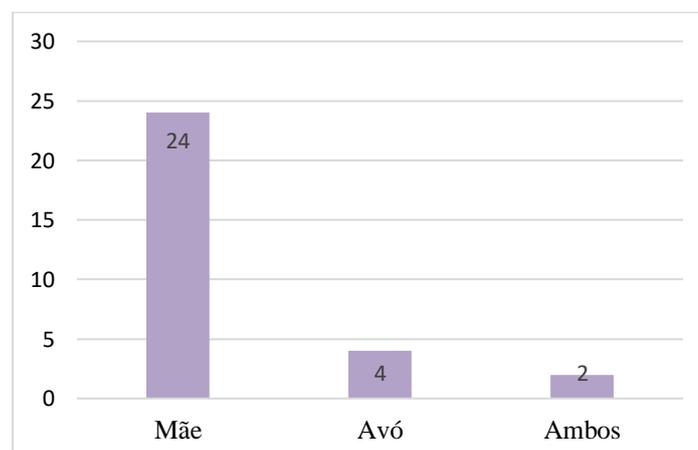
**Gráfico 2 – Sexo das crianças**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Os gráficos 3 e 4 a seguir trazem a informação sobre este questionamento: quem foram os responsáveis pela alimentação da criança durante o período de isolamento social da pandemia da covid-19.

**Gráfico 3 - Responsáveis pela alimentação da criança durante o período pandêmico - Escola urbana**

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Gráfico 4 - Responsáveis pela alimentação da criança durante o período pandêmico - Escola Rural**

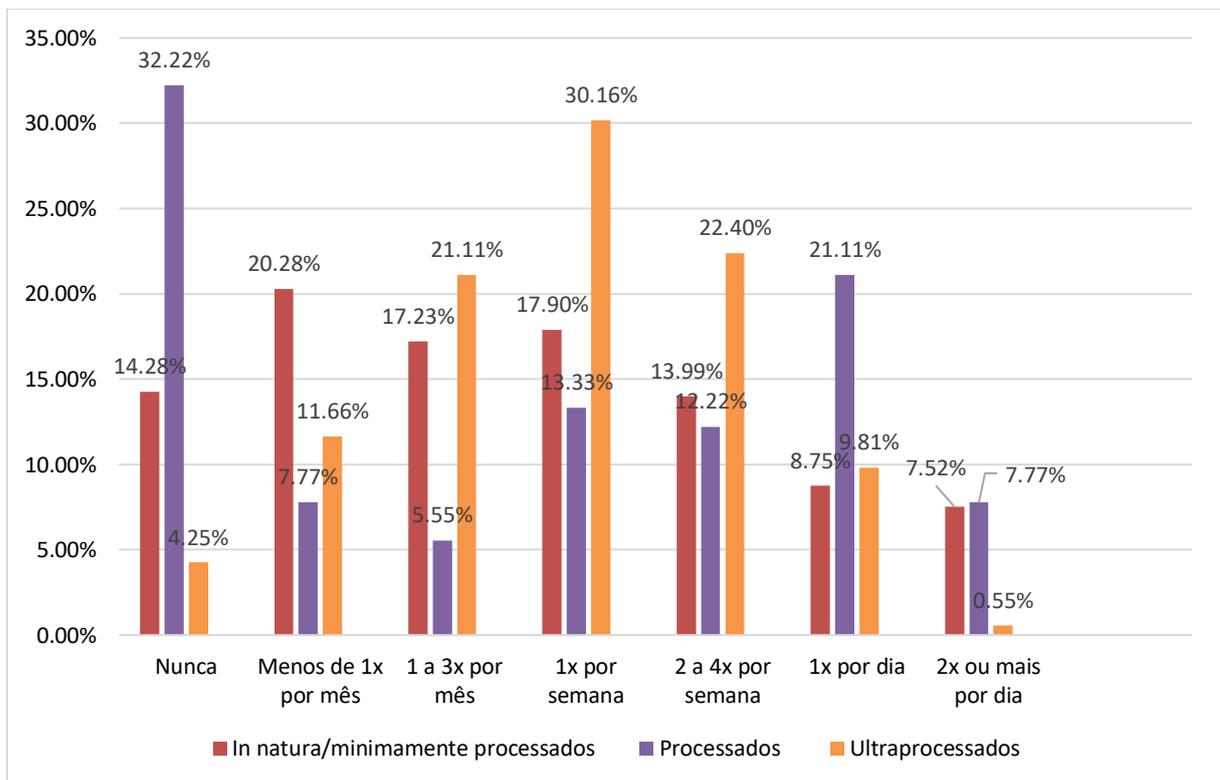
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A classificação “ambos”, traz a junção de mães e pais fazendo parte da alimentação da criança. Comparando os gráficos, é perceptível que nos dois os meios, tanto no urbano quanto no rural, o responsável pela alimentação da criança durante o isolamento foi a mãe (n=43; 71,6%). É notável que a figura paterna apareceu poucas vezes, (n=7; 11,6%) em ambos os ambientes, visto que a resposta onde “somente o pai” não apareceu em nenhum questionário.

Para analisar o perfil alimentar das crianças durante o período pandêmico foi feita uma pesquisa de descritiva com os pais/responsáveis. Os alimentos foram divididos em três grupos, sendo eles: “*In natura* ou minimamente processados”, “processados” e “ultraprocessados”.

O gráfico 5 a seguir exhibe o consumo dos alimentos divididos em grupo na escola de meio urbano, onde foram entrevistados n=30 pais/responsáveis.

**Gráfico 5** – Perfil alimentar das crianças – Escola Urbana

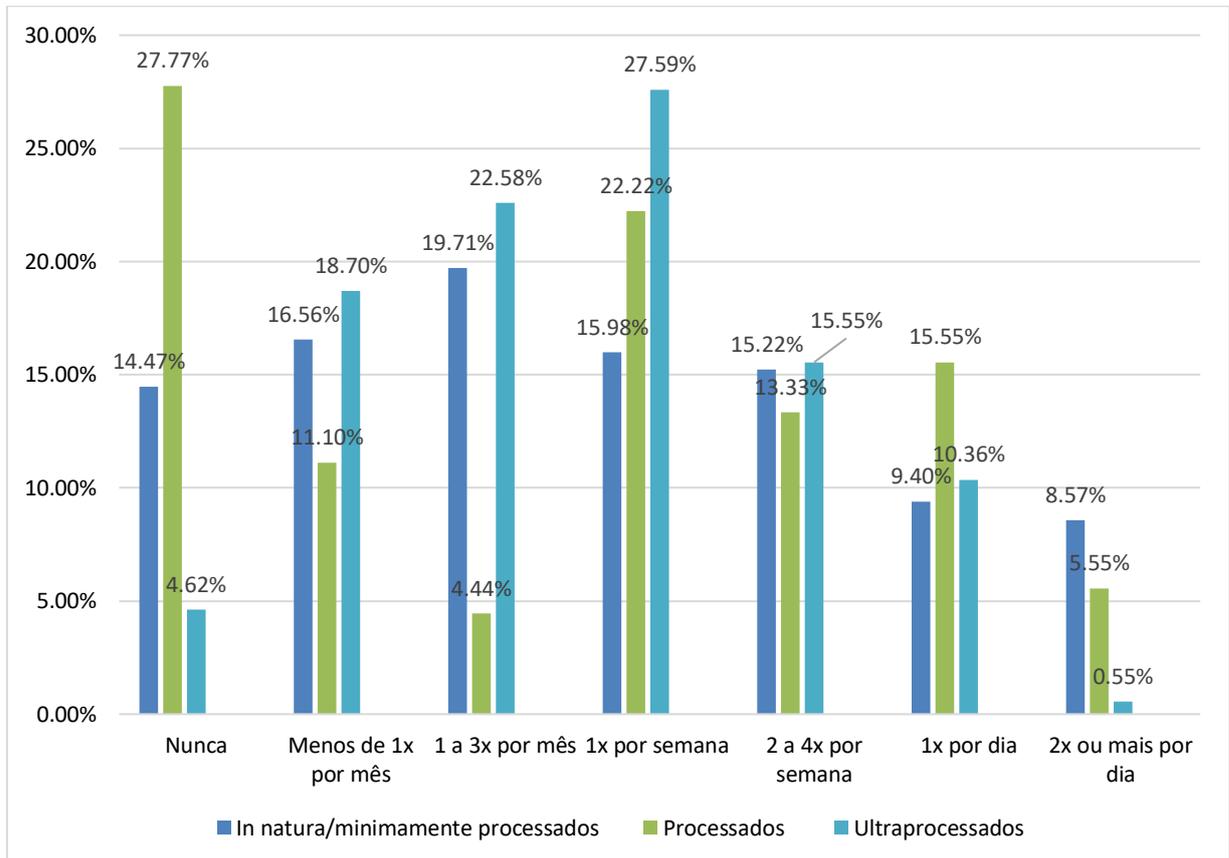


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

É notório por meio do gráfico que, o consumo de alimentos ultraprocessado está presente em pelo menos uma vez na semana no cardápio da criança, sendo assim é possível notar que os alimentos ultraprocessados possuiu uma maior presença no perfil alimentar das crianças pertencentes do meio urbano da cidade.

O próximo gráfico 6 possui como informações o perfil alimentar das crianças pertencentes a escola que está localizada no meio rural da cidade, essa pesquisa também possuiu como amostra n=30 pais/responsáveis de alunos.

**Gráfico 6** – Perfil alimentar das crianças – Escola Rural



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Neste gráfico também é possível notar que o consumo de alimentos ultraprocessados está presente em pelo menos uma vez na semana no cardápio da criança, é possível perceber que apesar de uma maior ascensão dos alimentos *in natura* ou minimamente processados, eles ainda são menos consumidos que os alimentos ultraprocessados. Em um comparativo entre os gráficos acima é notável uma diferença entre o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, estando mais presente nos cardápios das crianças que estão localizadas no meio rural.

Para fazer uma análise da média de tempo em que a criança passava sentadas/deitadas, os pais/responsáveis, foram questionados sobre o tempo em que a criança passava assistindo televisão; se a criança fazia algumas das refeições em frente as telas; sobre qual era o principal passa tempo das crianças; e se durante o isolamento as crianças deixaram de praticar alguma

atividade física. As tabelas 2 e 3 trazem estas informações, as quais também foram divididas conforme os meios em que as crianças estão localizadas.

**Tabela 2** – Atividades das crianças do meio rural.

HORAS EM FRENTE A TV DURANTE O DIA	Nº	%
MENOS DE 1 HORA	7	23,3
1 HORA	8	26,6
MAIS DE 1 HORA	9	30
ENTRE 2 E 5 HORAS	4	13,3
MAIS DE 5 HORAS	2	6,6
NÚMERO DE REFEIÇÕES EM FRENTE AS TELAS	Nº	%
NENHUMA	9	30
ATÉ DUAS REFEIÇÕES	16	53,3
MAIS DE DUAS REFEIÇÕES	5	16,6
PASSATEMPO DURANTE A PANDEMIA	Nº	%
TELAS	2	6,6
BRINCADEIRAS	27	90
JOGOS	1	3,3
DEIXOU DE PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS	Nº	%
SIM	12	40
NÃO	18	60

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

**Tabela 3** – Atividades das crianças do meio urbano

HORAS EM FRENTE A TV DURANTE O DIA	Nº	%
MENOS DE 1 HORA	2	6,6
1 HORA	5	16,6
MAIS DE 1 HORA	8	26,6
ENTRE 2 E 5 HORAS	10	33,3
MAIS DE 5 HORAS	5	16,6
NÚMERO DE REFEIÇÕES EM FRENTE AS TELAS	Nº	%
NENHUMA	8	26,6
ATÉ DUAS REFEIÇÕES	8	26,6
MAIS DE DUAS REFEIÇÕES	14	46,6
PASSATEMPO DURANTE A PANDEMIA	Nº	%
TELAS	5	16,6
BRINCADEIRAS	21	70
JOGOS	4	13,3
DEIXOU DE PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS	Nº	%
SIM	16	53,3
NÃO	14	46,6

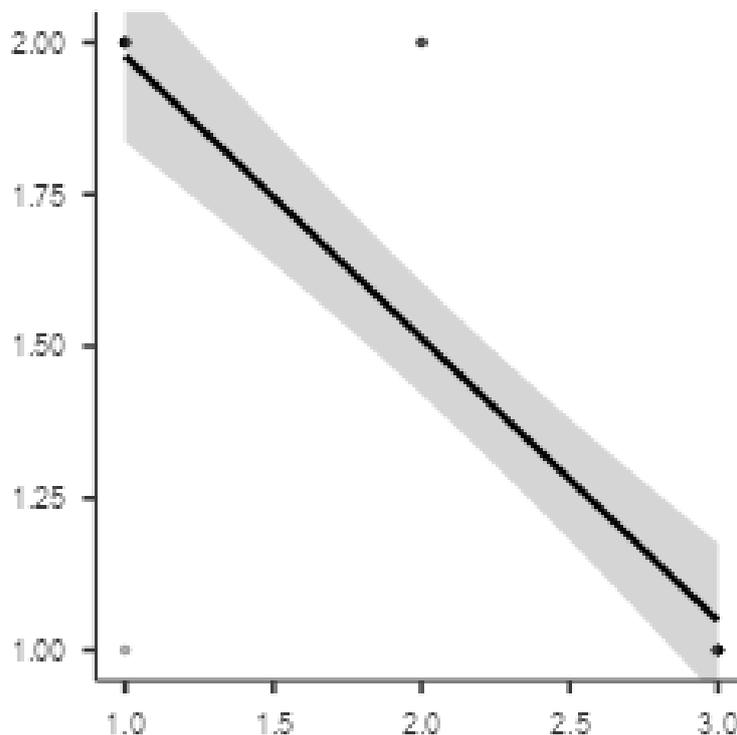
**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

O manual de orientação feito pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) sobre o consumo de tempo de telas, “#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE”, estipula o tempo ideal de telas para as crianças e adolescentes. Em relação as crianças que possuem entre 6 e 11 anos, a

recomendação é de 1 a 2 horas/dia e sempre com supervisões dos pais. Comprando-o com as tabelas é possível notar que a metade das crianças no meio urbano (n=15; 50%) passam mais tempo em frente as telas do que o recomendado. Em contraponto quando comparamos com as crianças do meio rural, apenas 1/5 da amostra (n=8; 20%) extrapolam a recomendação.

Desta forma para fazer a correlação entre os aspectos alimentares e o tempo de atividade física da criança durante o isolamento da pandemia da COVID-19, foi utilizado o teste de Spearman. Inicialmente foi feito a correlação no meio rural e o teste apresentou um  $p < 0,05$  ( $p < 0,001$ ), demonstrando que existe correlação entre os dados e apresentou um coeficiente de correlação de  $-0,887$ , sendo a correlação negativa. Isto demonstra que os dados comparados são inversamente proporcionais, ou seja, quanto mais adequado os aspectos alimentares da criança, maior era o tempo de atividade física da criança no meio rural, o que pode ser notado no gráfico 7, abaixo:

**Gráfico 7** – Correlação entre os aspectos alimentares e o tempo de atividade física no meio rural.

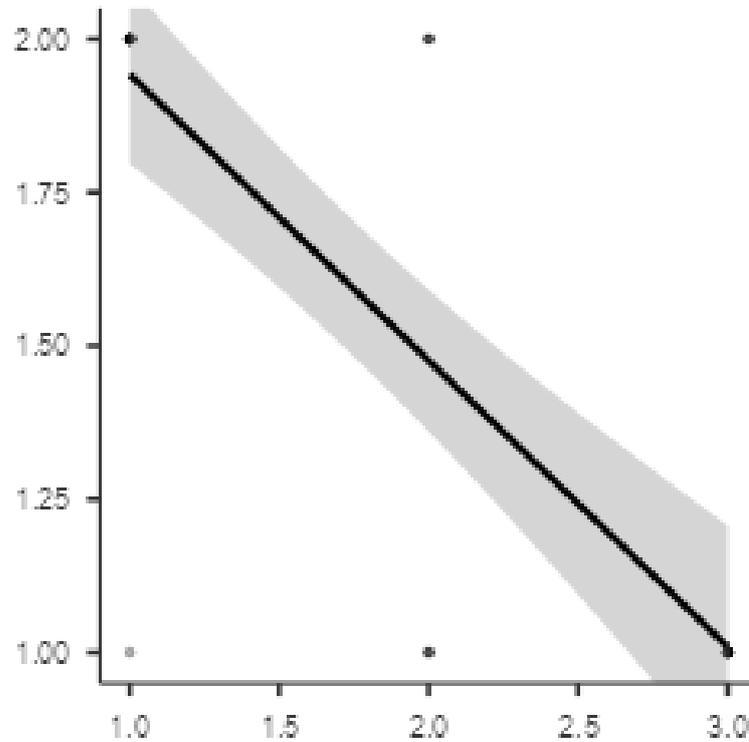


**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A correlação do meio urbano também apresentou um  $p < 0,05$  ( $p < 0,001$ ), demonstrando que existe correlação entre os dados, e o coeficiente de correlação foi de  $-0,806$ , afirmando

assim que os dados comparados são inversamente proporcionais também, como pode se observar no gráfico 8 abaixo.

**Gráfico 8** – Correlação entre os aspectos alimentares e o tempo de atividade física no meio urbano.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Sendo assim é possível afirmar que em ambos o ambiente, tanto o rural quanto no urbano, o tempo de atividade física praticada durante o isolamento social por crianças está diretamente relacionado com os aspectos alimentares das mesmas.

## 8. DISCUSSÃO

Este estudo investigou a influência do isolamento da pandemia da covid-19, no comportamento alimentar de n=60 crianças do município de São Sebastião da Bela Vista, sul de Minas Gerais. Foram encontrados um alto consumo de alimentos ultraprocessados e também o aumento do uso de telas entre as crianças.

O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), recomenda que os alimentos ultraprocessados sejam evitados, pois devidos seus ingredientes, eles são nutricionalmente desbalanceados. Na presente pesquisa, é possível notar que não se enquadra na recomendação do guia, pois o consumo de alimentos ultraprocessados, em ambos os ambientes, são mais predominantes que o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, os quais deveriam ser a base da alimentação da população (BRASIL, 2014).

O estudo realizado por Zachurzok e colaboradores (2021), com amostra de n=177 crianças com média de idade de 12,8 anos, avaliou o impacto das restrições da pandemia no estilo de vida, dieta e índice de massa corporal de crianças com doenças endócrinas, em três clínicas no sul da Polônia. Evidenciando que o consumo do tempo de tela durante a pandemia aumentou, segundo estudo (46,9%; n=83) da amostra passaram mais de 5 horas por dia em frente as telas. No presente estudo também foi possível notar que o tempo do uso de telas se encontrava fora do recomendado, principalmente quando analisado os dados do ambiente urbano, onde cerca de 50%; (n=15) da amostra passavam mais de duas horas na frente das telas.

O estudo realizado por Pujia e colaboradores (2021), com amostra de n=439 crianças e adolescentes com média de idade de 8,8 anos, avaliou os efeitos da Covid-19 nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes na Itália. Referente aos hábitos alimentares, Pujia relata que houve mudanças significativas durante o isolamento social, como o aumento do consumo de chocolates, doces, salgadinhos e sobremesas. Pode se notar no presente estudo, que o consumo de alimentos ultraprocessados durante o período de isolamento social não foi adequado, apresentando correlação com o estudo de Pujia e colaboradores.

Jago e colaboradores (2014), com amostra de n=1.078 crianças de 5 a 6 anos, avaliou a associação transversais entre o tempo de tela de pais e filhos e filhos pequenos no Reino Unido, como resultado, foi obtido que as crianças passam mais tempo tv frente as telas nos dias de fim de semana do que em dias de semana, fato é justificado por causa da criança passar mais tempo em casa no fim de semana. Outro estudo feito por Pasías e seus colaboradores, que foi realizado em alguns países da Europa no ano de 2014, com crianças de 2 a 10 anos (n=15.330), apresentou

como resultado que o 20% das crianças passam mais de 2 horas em frente as telas em dia da semana, e quando comparado ao fim de semana, o número de crianças que passam mais de 2 horas por dia em frente as telas, chegou a 52%. Comparando com o presente estudo é possível fazer a correlação do fim de semana com o período de isolamento social, onde as crianças passaram mais tempo em casa, e conseqüentemente, passam mais tempo em frente as telas.

## 9. CONCLUSÃO

No âmbito da pesquisa, este trabalho possibilitou verificar se existiu relação entre o excesso de peso em crianças durante o isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Com isso, pode-se perceber que os hábitos alimentares e o comportamento das crianças analisadas sofreram alterações durante o período de isolamento social.

Para se atingir uma compreensão dessa realidade, partiu-se do problema com o objetivo de verificar a relação entre a existência de excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, para isso foram definidos três objetivos específicos. O primeiro, de analisar o perfil alimentar da criança por meio dos pais/responsáveis durante o período de isolamento social. Com isso foi possível notar que o consumo de alimentos ultraprocessados estava presente em todos os dias durante o isolamento social. O segundo, de identificar por meio dos pais/responsáveis quanto tempo essas crianças passavam sentadas/deitadas durante o período de isolamento social. Assim foi possível notar que muitas crianças passaram mais tempo em frente as telas do que o tempo estipulado como ideal. O terceiro e último objetivo era, de correlacionar os aspectos alimentares e o tempo de atividade física da criança durante o período de isolamento social. Que possibilitou entender que os aspectos alimentares estão diretamente relacionados com o tempo de atividade física.

Era esperado encontrar que o isolamento social corroborou para o aumento do número de crianças com excesso de peso na atualidade. Contudo foi possível notar que o isolamento social causou muitos transtornos quando relacionamos com as crianças, como: mudanças nos hábitos alimentares, aumento do uso de telas (celulares, televisões, tablets), diminuição da prática de atividade física. E que, já é sabido, que são fatores contribuinte para o excesso de peso. Essas mudanças podem se justificar pelo isolamento causado pela pandemia da COVID-19, onde escolas foram obrigadas a serem fechadas, e assim influenciando diretamente no comportamento das crianças.

Sendo assim, conclui-se que as escolas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois influenciam diretamente na formação dos hábitos alimentares das crianças e também influencia na pratica de atividade física, e assim corroborando também para a diminuição do uso das telas.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa foi possível analisar, por meio dos resultados que o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, influenciou diretamente na alimentação das crianças nesse mesmo período, tornando a alimentação menos saudável pela quantidade de comida ultraprocessada ingerida nesse tempo. É notório que o isolamento social imposto pela pandemia, não foi muito respeitado pelas crianças, principalmente as que foram entrevistadas no meio rural. Também é evidente que o tempo de prática de atividade física diminuiu com o isolamento e isso corroborou para o aumento do uso de telas (celulares, televisões, tablets) entre as crianças.

Sobre os ambientes onde foram feitas as pesquisas, no meio rural, as crianças possuíram maior liberdade durante o isolamento social, diferente das crianças da cidade, que estavam em lockdown, assim podendo explicar a diferença entre o consumo de telas de um ambiente para o outro. É notório também que a frequência do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados do meio rural é maior que a do meio urbano, tal perspectiva pode ser justificada pela localidade, onde no meio rural ainda existe a cultura de plantio de alimentos, e o acesso a alimentos *in natura* durante a pandemia era mais difícil.

Vale ressaltar que o fato de a pesquisa ser realizada com os pais/responsáveis após o período pandêmico, pode ter limitado a capacidade de respostas dos pais ou ocasionado dúvidas. Para trabalhos futuros, é interessante que tenha o contado direto com as crianças para fazer aferição das medidas antropométricas, para se ter melhor embasamento em relação ao excesso de peso corporal.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana; JUNIOR, José; BANDONI, Daniel. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19. **Revista de administração pública**, v. 54, ed. 4, p. 1134-1145, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/3M5gJhkvYCFrmJKZqZyCYQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23/05/2023.

BISCARO Sara, CIVIDINI Fátima. Abordagem da mídia sobre obesidade infantil em tempos de pandemia do novo coronavírus. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, p. 34-55, 2022. Disponível em: <https://www.eumed.net/uploads/articulos/a91bd865f2cbb2348bb7c1602c81f115.pdf>. Acesso em: 08/06/2022.

BEZERRA Anselmo; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/05/2023

BRANDÃO Simone; et al. Obesidade e risco de covid-19 grave. **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**, p. 26, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37572/1/Obesidade%20e%20risco%20de%20Covid%2019%20grave.pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Ano 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 05/07/2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 20/04/2023.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

[br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil#:~:text=A%20estimativa%20%C3%A9%20que%206,preocupantes%20ao%20longo%20da%20vida](https://br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil#:~:text=A%20estimativa%20%C3%A9%20que%206,preocupantes%20ao%20longo%20da%20vida). Acesso em: 13/06/2022.

COLE Tim; et al. Estabelecendo uma definição padrão para o excesso de peso infantil e obesidade em todo mundo: pesquisa internacional. **Revista The bmj**, p. 1-6, 2000. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/320/7244/1240.full.pdf>. Acesso em: 13/06/2022.

COSTA Luciano; et al. Obesidade infantil e quarentena: crianças obesas possuem maior risco para a COVID-19? **Revista Residência Pediátrica**, p. 331, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/rp130820a01.pdf>. Acesso em: 17/05/2022.

FERREIRA Juliana, PATINO Cecília. Educação continuada: Metodologia científica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, p. 310-310, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/s9btsQPnkWxCRyqHSV9J5ps/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/05/2023.

GIL Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. p. 67. São Paulo: Editora Atlas. 2019.

GULLO, Maria. A economia na pandemia covid-19: Algumas considerações. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12 ed. 3 – especial covid-19. p. 1-8, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/FACULDADE/%C3%89tica/8758-32860-1-PB.pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

JAGO, Ruseel. et al. Associações transversais entre o tempo de tela de pais e filhos pequenos: diferenças por sexo de pais e filhos e dia de semana. **Jornal Internacional de Nutrição Comportamental e Atividade Física**. 2014, Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1479-5868-11-54>. Acessado em: 13/06/2023.

JÚNIOR Públio, PAIANO Rone, COSTA André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescente. **Revista Brasileira da Atividade Física e Saúde**, p. 25, 2020. Disponível em: <https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/14263/11050>. Acesso em: 17/05/2022.

LAMOUNIER Joel. Nutrição infantil, atividade física e a pandemia pelo coronavírus. **Revista Residência Pediátrica**, p. 02, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v11n3aop02.pdf>. Acesso em: 17/05/2022.

MARTINEZ Sílvia. A nutrição e a alimentação como pilares dos programas de promoção da saúde e qualidade de vida nas organizações. **Revista O Mundo da Saúde**, p.201-207, 2013. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/nutricao\\_alimentacao\\_pilares\\_programas\\_promocao.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/nutricao_alimentacao_pilares_programas_promocao.pdf). Acesso em: 20/04/2023.

MELO Karen; et al. Influência do comportamento dos pais durante a refeição e no excesso de peso na infância. **Escola Anna Nery**, v. 21, ed. 4, p. 1-6, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23/05/2023.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Ministério da Educação. (2020). **Orientações para a execução do PNAE Durante a situação de emergência decorrente da Pandemia do Coronavírus (covid-19)**. Brasília, DF: Autor. Disponível em: [https://alimentacaoescolar.org.br/media/acervo/documentos/Orientacoes\\_para\\_execucao\\_do\\_PNAE\\_durante\\_a\\_pandemia\\_de\\_coronavirus\\_COVID-19.pdf\\_2.pdf](https://alimentacaoescolar.org.br/media/acervo/documentos/Orientacoes_para_execucao_do_PNAE_durante_a_pandemia_de_coronavirus_COVID-19.pdf_2.pdf). Acesso em: 23/05/2023.

NOGUEIRA, José; SILVA, Carolina. CONHECENDO A ORIGEM DO SARS-COV-2 (COVID 19). **Revista Saúde e Meio Ambiente: – RESMA**, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 115-124, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Lucas/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/FACULDADE/%C3%89tica/10321-Texto%20do%20artigo-41294-1-10-20201009.pdf>. Acesso em: 22/05/2023.

OCHANI Rohan; et al. Pandemia COVID-19: da origem ao resultado. Uma abrangente revisão da patogênese viral, manifestações clínicas, diagnóstico, avaliação e gestão. **Revista Le Infezioni in Medicina**, p. 20-36, 2021. Disponível em: [https://www.infezmed.it/index.php/article?Anno=2021&numero=1&ArticoloDaVisualizzare=Vol\\_29\\_1\\_2021\\_20](https://www.infezmed.it/index.php/article?Anno=2021&numero=1&ArticoloDaVisualizzare=Vol_29_1_2021_20). Acesso em: 28/03/2022.

OMS, **Organização Mundial da Saúde**. Obesidade e Sobrepeso. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 05/04/2022.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**, 1995. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO\\_TRS\\_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30/06/2022.

PASÍAS, Alba. Et al. Atividade física e comportamento sedentário em crianças europeias: o estudo IDEFICS. **Nutrição em saúde pública**. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1368980013002486>. Acessado em: 12/06/2023.

PICH Santiago. Adolphe Quetelet e a biopolítica como teologia secularizada. *Revista História, Ciências, Saúde*, p.849-864, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Zdc7kyrp6zt74H8KXgRBG5D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:30/06/2022.

PUJIA, Roberta. et al. Os efeitos da COVID-19 nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes na Itália: um estudo piloto. **Nutrientes**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu13082641>. Acesso em: 12/06/2023

**Resolução CD/FNDE/MEC nº 2, de 9 de abril de 2020**. Dispõe sobre a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante o período de estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus (Covid-19). Brasília, DF. Disponível em: [https://alimentacaoescolar.org.br/media/marcoslegais/documentos/RESOLUO\\_N\\_02\\_DE\\_09\\_DE\\_ABRIL\\_DE\\_2020\\_1.pdf](https://alimentacaoescolar.org.br/media/marcoslegais/documentos/RESOLUO_N_02_DE_09_DE_ABRIL_DE_2020_1.pdf). Acesso em: 23/05/2023.

Sociedade Brasileira de Pediatria. #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22246c-ManOrient\\_-\\_MenosTelas\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient_-_MenosTelas_MaisSaude.pdf). Acesso em:18/06/2023.

**Sociedade Brasileira de Pediatria**. Promoção da Atividade Física na Infância e Adolescência, 1ª edição, 2017. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/19890d-MO-Promo\\_AtivFisica\\_na\\_Inf\\_e\\_Adoles.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19890d-MO-Promo_AtivFisica_na_Inf_e_Adoles.pdf). Acesso em:18/06/2023.

**Sociedade Brasileira de Pediatria**. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital, 1ª edição, 2016. Disponível em: [https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/2019/03/Manual\\_orienta%C3%A7%C3%B5es\\_era\\_digital.pdf](https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/2019/03/Manual_orienta%C3%A7%C3%B5es_era_digital.pdf). Acessado em: 17/06/2023.

SOUSA Graziela; et al. A pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, p. 12-20, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4743/3392>. Acesso em: 05/04/2022.

ZACHURZOK, Agnieszka; et al. Uma tentativa de avaliar o impacto das restrições pandêmicas no estilo de vida, dieta e índice de massa corporal de crianças com doenças endócrinas - resultados preliminares. **Nutrientes**. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu14010156>. Acessado em: 12/06/2023

## APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo “EXCESSO DE PESO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID 19”, tendo por objetivo compreender a relação entre o excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

Esse documento possui todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada.

Este estudo está sendo realizado por Lucas Fernando Lopes da Silva do curso de Nutrição da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, juntamente com a pesquisadora responsável professora orientadora Camila Blanco Guimarães.

A pesquisa está direcionada aos pais/responsáveis de alunos matriculados nas escolas do município de São Sebastião da Bela Vista - MG. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo, respeitando assim sua privacidade. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados somente divulgados em eventos ou revistas científicas.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o(a) senhor(a) pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, o que garante sua autonomia. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas relacionadas as informações de hábitos alimentares e de atividade física da criança durante o período de isolamento social.

Você não precisa se identificar. As respostas serão digitadas e analisadas e os pesquisadores envolvidos no projeto conhecerão esse material para discutir os resultados. Todos os procedimentos para a garantia da confidencialidade aos participantes serão observados, procurando-se evitar descrever informações que possam lhe comprometer.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) consistem em um possível constrangimento ao responder os questionários aplicados e também de ser identificado mesmo com todos os cuidados de sigilo adotados, como a utilização de uma sala separada para evitar qualquer constrangimento durante o preenchimento dos questionários. São esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa, que estão relacionados à concretização deste estudo, como o conhecimento sobre a alimentação adequada para crianças e aprofundamento sobre questões alimentares em períodos pandêmicos, que exijam isolamento social.

Se julgar necessário, o(a) Sr.(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa e ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão deletados.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa, não são de sua responsabilidade e o(a) senhor(a) não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é um documento que comprova a sua permissão. Será necessário que o(a) senhor(a) selecione uma das opções (li, e concordo ou discordo) para oficializar o seu consentimento.

Para possíveis informações e esclarecimento sobre o estudo, entra em contato com o pesquisador Lucas Fernando Lopes da Silva, pelo telefone: (35) 99956-8605 ou com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Univas, pelo telefone (35) 3449-9232, no período das 8h às 12h e das 14h às 17h de segunda a sexta-feira.

E-mail: [pesquisa@univas.edu.br](mailto:pesquisa@univas.edu.br)

#### DECLARAÇÃO

Declaro estar ciente do inteiro conteúdo deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de que ele apresenta duas vias, sendo que uma ficará sob minha posse e a segunda via com o pesquisador e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

São Sebastião da Bela Vista, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

- Li e aceito participar da pesquisa  
 Li e não aceito participar da pesquisa

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

**APÊNDICE 2 – HÁBITO ALIMENTAR INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO  
SOCIAL DA PANDEMIA**

**SOBRE O RESPONSÁVEL.**

Grau de parentesco com a criança: \_\_\_\_\_

Mora no mesmo local que a criança: ( ) Sim ( ) Não

Quantas pessoas vivem junto com a criança: \_\_\_\_\_

**SOBRE A CRIANÇA.**

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

**SOBRE O PERÍODO DE ISOLAMENTO.**

1 – No período de isolamento social, quem era responsável pelo preparo da refeição da criança:

\_\_\_\_\_

2 – No período de isolamento social, quantas refeições a criança fazia durante o dia:

\_\_\_\_\_

3 – No período de isolamento social, quantas horas por dia a criança ficava de frente para telas (celulares, computadores e televisões)?

( ) Menos de 1 hora. ( ) 1 Hora. ( ) Mais de 1 hora. ( ) Entre 2 e 5 horas. ( ) Mais de 5 horas.

4 – No período de isolamento social, quantas refeições a criança realizava enfrente as telas (celulares, computadores e televisões)?

\_\_\_\_\_

5 – No período de isolamento social, quanto as brincadeiras de crianças, quais eram mais comuns de ser o passatempo da criança:

\_\_\_\_\_

6 – No período de isolamento social, a criança deixou praticar alguma atividade física feita fora de casa? Qual?

\_\_\_\_\_

**SOBRE A ESCOLA NO PERÍODO DE ISOLAMENTO.**

1 – No período de isolamento, a escola ofereceu o Kit merenda?

( ) Sim ( ) Não

2 – Se sim, quais os alimentos que estavam presentes neste Kit?

---

---

---

---

---

3- Quantas vezes, durante o afastamento escolar você recebeu o Kit merenda?

---

**APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR DA CRIANÇA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL.**

De acordo com a tabela abaixo, sobre frequência alimentar, identifique quantas vezes a criança consumia tal alimento durante o período de isolamento social da pandemia da Covid-19.

I. Pães/cereais/raízes/tubérculos

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Arroz							
Macarrão							
Bolacha sem recheio/Cream cracker							
Bolacha com recheio							
Pão francês							
Batata inglesa							
Batata doce							
Pipoca							
Bolo							

II. Hortaliças/verduras/legumes

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Alface							
Repolho							
Agrião/rúcula							
Couve-flor							
Beterraba							
Cenoura							
Couve							
Pepino							
Tomate							
Abóbora							
Chuchu							

## III. Frutas

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Abacate							
Abacaxi							
Agrião/rúcula							
Laranja							
Maçã							
Mamão							
Melão							
Melancia							
Manga							
Goiaba							

## IV. Leites e derivados

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Leite integral							
Iogurte							
Queijo							
Requeijão							

## V. Leguminosas

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Feijão							

## VI. Óleos e gorduras

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Maionese							
Manteiga/margarina							
Óleo							

## VII. Carnes e ovos

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Carne de boi							
Frango							
Peixe fresco							
Peixe enlatado (sardinha, atum)							
Carne suína							
Ovo							
Embutidos (presunto, mortadela, salsicha, linguiça)							

## VIII. Açúcares e doces

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Açúcar							
Doces (goiabada, bananada, marmelada, etc.)							
Chocolate							
Balas							

## IX. Diversos

ALIMENTOS	FREQUÊNCIA DE CONSUMO						
	Nunca	Menos de 1x por mês	1 a 3x por mês	1x por semana	2 a 4x por semana	1x por dia	2x ou mais por dia
Suco natural							
Suco artificial							
Refrigerantes							
Lanches							
Salgados							
Sorvete/picolés							
Pizza							
Salgadinhos							

## APÊNDICE 4 – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



### TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Local: Escola Municipal

Destinatário: Secretária da educação Andresa

Prezada senhora

Eu, Lucas Fernando Lopes da Silva, aluno matriculado sob o nº 98016359, orientado pela professora Camila Blanco Guimarães, ambos da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVAS, do curso de Nutrição, vimos por meio desta solicitar autorização, para realizar a coleta de dados nesta instituição em vista da realização da pesquisa intitulada “Excesso de peso infantil durante o isolamento da pandemia da covid-19” que objetiva compreender a relação entre o excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

Os participantes que a pesquisa necessitará serão, pais e responsáveis pelos alunos. Nesta pesquisa serão coletadas informações sobre o comportamento alimentar da criança durante o isolamento social na pandemia, por meio de questionários.

O projeto desta pesquisa será primeiramente cadastrado na Plataforma Brasil, contando com sua autorização, que o encaminhará ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para apreciação do estudo para então ser liberado, garantindo que todos os procedimentos estarão em conformidade com pesquisas envolvendo seres humanos.

Atenciosamente,

*Lucas Fernando Lopes da Silva*

Discente do curso de Nutrição

*Camila Blanco Guimarães*  
Camila Blanco Guimarães  
NUTRICIONISTA  
CRNS - 18545

Prof.(a) orientador(a)

Estou ciente da pesquisa e autorizo:

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Rua Antonieta Camilo de Souza, 146

Bairro José Brandão Oliveira

São Sebastião da Bela Vista / MG - CEP 37567-000

Telefone: (35) 3453-1129 / 3453-1212

Email: educacaosbv@gmail.com

secretariamunicipalssbv@yahoo.com.br

*Andresa B. Carneiro Nêles*  
Secretária Municipal de Educação

(Assinatura e carimbo da Instituição)

Data: 28 / 06 / 2022

## ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EXCESSO DE PESO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

**Pesquisador:** CAMILA BLANCO GUIMARAES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 61120322.0.0000.5102

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO SAPUCAI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.572.550

#### Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa de natureza sequencial exploratório, deverá ser iniciada por meio de uma pesquisa qualitativa, que será iniciada com uma revisão teórica, onde serão realizadas leituras, interpretações de texto, documentários e análise dos teóricos que se referem ao tema, com objetivo de aprofundar conhecimentos sobre este e preparar para a parte quantitativa da pesquisa, onde será feito o levantamento de campo, o qual fornecerá uma interrogação e um contato direto com as pessoas cujos comportamentos, atitudes, opiniões, crenças, e valores se deseja conhecer (GIL, 2019).

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:** Verificar a relação entre o excesso de peso infantil e o isolamento social causado pela pandemia da covid-19.

**Objetivo Secundário:** Analisar o perfil alimentar da criança por meio dos pais/responsáveis durante o período de isolamento social; Identificar por meio dos pais/responsáveis quanto tempo essas crianças passavam sentadas/deitadas durante o período de isolamento social; Correlacionar os aspectos alimentares e o tempo de atividade física da criança durante o período do isolamento social.

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo  
**Bairro:** Fátima I **CEP:** 37.554-210  
**UF:** MG **Município:** POUSO ALEGRE  
**Telefone:** (35)3449-9248 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 5.572.550

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Existe um risco mínimo, uma vez que os participantes responderão a um questionário, onde não haverá identificação dos indivíduos, para a redução dos riscos, o pesquisador usará uma sala separada para evitar qualquer constrangimento durante o preenchimento dos questionários.

Benefícios: O benefício que esse estudo poderá trazer, será em forma de informações importantes para melhorar as condições alimentares na vida dos participantes do estudo, além de aprofundamento sobre questões alimentares em períodos pandêmicos, que exijam isolamento social.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto apresenta relevância social e científica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos de apresentação obrigatória estão presentes.

**Recomendações:**

Ver lista de conclusões, pendências e inadequações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Os autores deverão apresentar ao CEP um relatório parcial e um final da pesquisa de acordo com o cronograma apresentado no projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1979679.pdf	07/07/2022 11:32:14		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMALucas.pdf	07/07/2022 11:31:38	CAMILA BLANCO GUIMARAES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTOLucas.pdf	07/07/2022 11:30:42	CAMILA BLANCO GUIMARAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Lucas.pdf	07/07/2022 11:29:22	CAMILA BLANCO GUIMARAES	Aceito

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo  
**Bairro:** Fátima I **CEP:** 37.554-210  
**UF:** MG **Município:** POUSO ALEGRE  
**Telefone:** (35)3449-9248 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS  
MÉDICAS DR. JOSÉ ANTÔNIO  
GARCIA COUTINHO - FACIMPA



Continuação do Parecer: 5.572.550

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoLucas.pdf	07/07/2022 11:28:23	CAMILA BLANCO GUIMARAES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoLucas.pdf	07/07/2022 11:26:30	CAMILA BLANCO GUIMARAES	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

POUSO ALEGRE, 09 de Agosto de 2022

---

**Assinado por:**  
**Ronaldo Júlio Baganha**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Prefeito Tuany Toledo, 470; Sala 19A; Bloco Verde; Andar Térreo  
**Bairro:** Fátima I **CEP:** 37.554-210  
**UF:** MG **Município:** POUSO ALEGRE  
**Telefone:** (35)3449-9248 **E-mail:** pesquisa@univas.edu.br